

ARTE URBANA E ADOECIMENTO COLETIVO: A ESCALA 6X1 ENTRE CORPO, TEMPO E MEIO

OLÍVIA GODOY COLLARES¹; EDUARDA AZEVEDO GONÇALVES³

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) – oliviagodoy@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) – dudaeduarda.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo faz parte da pesquisa intitulada “Perdendo tempo: modos de habitar o mundo e desviar da lógica do cansaço”, atualmente em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Pelotas, na linha de pesquisa “processos de criação, poéticas e cotidiano”, sob orientação da Profa. Dra. Eduarda Gonçalves vinculado ao Grupo Pesquisa Deslocamentos, Observâncias e Cartografias Contemporâneas - DESLOCC (CNPq/UFPeI).

Como provocar desvios em uma sociedade marcada pelo cansaço, submetida à lógica produtivista do capitalismo? A série¹ de oito lambe-lambes, intitulada “Um convite ao desvio” (2024), nasce dessa inquietação. Neste resumo, proponho um recorte específico para discutir um dos cartazes que compõem a série, desenvolvido a partir do debate contemporâneo sobre a jornada exaustiva de trabalho no Brasil.

A ação emerge de um período catártico, causado pelas condições climáticas que atingiram o estado do Rio Grande do Sul, nos meses de abril e maio de 2024. Compreendo que nesse contexto, há um projeto que desconsidera a emergência climática. Esse mesmo projeto que não entende a natureza como um todo. A crise ambiental é consequência direta do capitalismo e da exploração.

“A ecologia nasceu da preocupação com o fato de que o que buscamos na natureza é finito, mas o nosso desejo é infinito, e, se o nosso desejo não tem limite, então vamos comer este planeta todo” (KRENAK, 2020, p. 97). Com a exploração constante de nossos corpos e do nosso planeta, a crise ambiental chega como um sintoma. O que vai me interessar aqui, justamente, é a noção que temos entre a nossa vida e o entorno, pois debruçada numa perspectiva da arte, as provocações que vem me atravessando para a criação de ações artísticas emergem dessas questões.

Ailton Krenak, importante pensador indígena brasileiro, nos aponta: “temos que parar de nos desenvolver e começar a nos envolver” (KRENAK, 2020, p. 24). A crítica de Krenak nos convida a repensar a lógica capitalista do progresso, que se sustenta em práticas de devastação, exploração e dominação. De maneira semelhante, Mauro Grün (2012) demonstra como a transformação do tempo em dinheiro rompeu a relação do ser humano com o da natureza, inaugurando um modelo de sociedade que objetifica o meio e, consequentemente, a própria vida.

Byung-Chul Han (2017) acrescenta que a sociedade do desempenho intensificou esse processo, ao transformar o sujeito em explorador de si mesmo, levando-o ao adoecimento psíquico e físico. Essa condição encontra ressonância na discussão sobre a escala de trabalho 6x1, denunciada por movimentos sociais

¹ A série de lambes pode ser visualizada na íntegra pelo link: <https://oliviagodoy.wixsite.com/contagiart/umconviteaodesvio>

como o Vida Além do Trabalho (VAT), que reivindicam a reconfiguração do tempo como direito coletivo (MOTA, 2023; CARDOSO, 2023).

Diante disso, o cartaz que apresenta a frase “Escala 6x1 adoce a nossa vida!” emerge como uma ação artística de denúncia e resistência, trazendo para o espaço público a reflexão sobre o tempo, a vida e as condições de trabalho sob o capitalismo.

2. METODOLOGIA

Este trabalho se desenvolve a partir de uma investigação situada no campo da arte contemporânea — na linha de pesquisa em poéticas visuais —, com foco na intervenção urbana por meio do lambe-lambe. A metodologia consistiu na elaboração e colagem de cartazes em espaços públicos da cidade de Rio Grande/RS, com registros fotográficos e desenvolvimento de outras ações como uma videoarte.

A fundamentação teórica articula referências da filosofia, da crítica social e da ecologia — com autores como Krenak (2020), Grün (2012), Han (2017), Mota (2023) e Piobelo e Mota (2021) — buscando relacionar a precarização do trabalho e o adoecimento coletivo à necessidade de criar espaços de pausa, reflexão e resistência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do lambe permitiu tensionar a naturalização de uma jornada que compromete a dignidade humana e retira da classe trabalhadora o direito ao descanso, ao cotidiano de qualidade e à convivência com seus afetos (MOTA, 2023). Durante a colagem, foi possível observar a presença de outro cartaz que também denunciava a escala 6x1, revelando a relevância do tema no imaginário social, como podemos observar na figura 1.



Figura 1 – Lambe “Escala 6x1 adoece a nossa vida!”, Rio Grande, 2024. Tamanho A3, sulfite. Arquivo pessoal.

O diálogo com teorias críticas possibilitou compreender como a exploração capitalista não se restringe ao trabalho, mas atinge também a vida subjetiva e mental dos trabalhadores, como apontam Piobelo e Mota (2021). Essa precarização cria um cenário de adoecimento generalizado, no qual o sujeito é explorado até o limite de sua existência e, em seguida, substituído.

Nesse sentido, o lambe se configura como um gesto político e poético que dá visibilidade a uma luta social mais ampla, alinhada às críticas de Krenak (2020) sobre a desvinculação da humanidade com a natureza e às análises de Han (2017) sobre a autoexploração contemporânea.

4. CONCLUSÕES

O cartaz “Escala 6x1 adoece a nossa vida!” propõe uma reflexão crítica sobre o modelo de sociedade sustentado pela lógica do desempenho e da exploração ilimitada — que devasta nossa condição de ser e estar no mundo. Ao ocupar o espaço urbano, a produção instaura um desvio no cotidiano, provocando um momento de pausa e reflexão.

Uma vida que não há além do trabalho é um modo de viver eternamente colonizado e a serviço do próprio modelo que nos aprisiona. “O pensamento vazio dos brancos não consegue conviver com a ideia de viver à toa no mundo, acham

que o trabalho é a razão da existência. Eles escravizaram tanto os outros que agora precisam escravizar a si mesmos” (KRENAK, 2020, p. 113).

Mais do que denunciar as condições precárias impostas pelo capitalismo, a intervenção busca afirmar a necessidade de reconfigurar a relação com o tempo, com a natureza e com a coletividade. Este estudo reside, portanto, na articulação entre prática artística e debate social, colocando a arte como espaço de resistência e de reinvenção do viver.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Documentos eletrônicos CARDOSO, André. **A luta contra a escala 6x1 e a centralidade do tempo na vida da classe trabalhadora**. Movimento Brasil Popular, 12 jul. 2023. Disponível em: <https://brasilpopular.org/artigo-fim-da-escala-6x1-e-luta-historica-dos-trabalhadores-contra-a-exploracao/>. Acesso em: 20 jul. 2025.

Livro GRÜN, Mauro. **Ética e educação ambiental – a conexão necessária**. São Paulo: Papirus, 2012.

Livro HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. 2. ed. ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

Livro KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

Documentos eletrônicos MOTA, Joanne. **Pelo fim da escala 6x1 e pelo direito de amar e mudar as coisas**. Portal Vermelho, 8 jul. 2023. Disponível em: <https://vermelho.org.br/coluna/pelo-fim-da-escala-6x1-e-pelo-direito-de-amar-e-mudar-as-coisas/>. Acesso em: 20 jul. 2025.

Tese/Dissertação/Monografia PIOBELO, Felipe Peixoto; MOTA, Daniela Cristina Belchior. **A precarização do trabalho no contexto neoliberal: impactos na saúde mental**. Cadernos de Psicologia, Juiz de Fora, v. 3, n. 6, p. 107-125, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/3167/2167>. Acesso em: 19 jun. 2025.